

Brian Kibuuka

TORÁ COMENTADA

Êxodo

שמות

edição bilingue
Português-Hebraico

2ª edição revista e ampliada



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

Sumário

APRESENTAÇÃO À SEGUNDA EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA 9

ÊXODO: INTRODUÇÃO	13
A estrutura e o conteúdo do livro do Êxodo	16
Quadro histórico	19
Vocação e missão de Moisés (Êxodo 2.1-4.31)	21
A libertação de Israel do Egito (Êxodo 5.1-13.22)	25
Israel no deserto (Êxodo 15.22-18.27)	28
A aliança do Sinai (Êxodo 19-24)	29
A lei mosaica e os códigos legais da Antiguidade	31
A revelação do Decálogo (Êxodo 20.1-21)	33
O código da aliança (Êxodo 20.22-23.32)	34
Ratificação da aliança (Êxodo 24.1-8)	35
Sábado, sinal do pacto (Êxodo 20.8; 31.12-17)	35
Ruptura e renovação da aliança (Êxodo 32-34)	35
O significado global de Êxodo	37
Referências	37

LIVRO DO ÊXODO — SHEMOT 49

COMENTÁRIO AO LIVRO DO ÊXODO 217

 Bibliografia 529

Êxodo:
introdução

AMOSTRA

O livro de Êxodo recebeu, na tradição hebraica, o nome $wəʔéllēḥ šəmôṭ$ [e estes são os nomes], que corresponde às primeiras palavras do texto hebraico. O nome *Êxodo*, proveniente da tradição grega da Septuaginta, tem relação com a saída do povo de Israel do Egito, que constitui o início da história de Israel como povo da aliança.

Êxodo é a continuação da história de Gênesis. O livro mostra como Yahweh libertou Israel da escravidão no Egito, estabeleceu com esse povo uma aliança, a aliança do Sinai, e ofereceu, por meio de Moisés, leis, decretos e instruções para que esse povo se tornasse uma nação santa. Israel. Êxodo também trata do compromisso de Yahweh de ser o único Deus verdadeiro e vivo, Pai providente e Juiz justo de Israel. A *missio Dei* diz respeito à observância, cumprimento e transmissão das promessas que Deus fez aos seus antepassados.

A vida de Israel como povo em aliança com Yahweh é um grande pressuposto do livro de Êxodo, que procura explicar como essa realidade surgiu. Êxodo continua a história de Gênesis e apresenta um relato paralelo das origens de Israel como uma comunidade sustentada por sua prática contínua de refletir teologicamente sobre sua história de libertação.

Gênesis e Êxodo referem-se um ao outro de várias maneiras. As histórias sobre Abraão (Gênesis 15.12-20) e José (Gênesis 50.24-26) prenunciam a libertação dos israelitas da escravidão no Egito. Por

sua vez, o livro de Êxodo se refere frequentemente às histórias dos patriarcas e das matriarcas.

A estrutura e o conteúdo do livro do Êxodo

O livro do Êxodo é composto por três partes principais, que são marcadas por um movimento geográfico que serve como um de seus referenciais.

Êxodo 1 a 15 é uma longa seção narrativa que tem o Egito como pano de fundo. Mesmo quando Moisés mora em Midiã, o Egito não está longe. Uma seção que serve de ponte, presente em Êxodo 16 a 18, tem como pano de fundo o deserto. Tal seção antecipa grande parte do material de Números, e compartilha com esse livro a sensação de que nem tudo estava bem durante a estada de quarenta anos de Israel no deserto entre sua partida do Egito e sua chegada à Terra Prometida. No entanto, os motins completos do livro de Números não aparecem em Êxodo, em que as queixas de Israel são respostas compreensíveis à fome, sede e à inquietante incerteza sobre o caráter do Deus libertador, que parece capaz de destruição, mas cujas capacidades de liderança permanecem em questão.

Em todo caso, essa estrutura topográfica básica (Egito → Deserto → Montanha Sagrada) deriva-se do Cântico do Mar (Êxodo 15), e está profundamente enraizada na memória coletiva de Israel a respeito de seu passado. Todos os ingredientes do enredo da história aparecem nesse Cântico do Mar, mesmo que muitos elementos da narrativa de libertação do Êxodo tenham se acumulado em torno da história central. O Cântico do Mar não especifica onde a montanha está, nem cita Moisés, e o seu referente original pode ter sido a terra de Israel. A imprecisão de Êxodo 15 na identificação da localização da montanha permitiu que a imagem da “montanha de Deus” assumisse mais de uma associação (Sinai e Horebe).

Como qualquer boa história, Êxodo tem uma trama clara. O cenário geográfico cria o espaço (real e imaginado) para as ações das personagens. Os problemas vão sendo equacionados e a narrativa se encaminha para um desenlace. Tematicamente, as três partes de Êxodo podem ser elucidadas como segue:

A libertação do povo de Israel do Egito: revelação do poder de Deus (Êxodo 1.1-15.21)

A primeira parte de Êxodo relata a situação de opressão dos israelitas no Egito. A narrativa apresenta a situação em que os israelitas se encontravam (Êxodo 1.1-22), aborda o nascimento de Moisés, a sua formação na corte egípcia, a sua fuga para Midiã, a vocação e a missão por ele proveniente de Deus (Êxodo 2.1-7.7). Apenas então o livro passa a narrar os milagres realizados por Moisés e Arão, seguindo as ordens de Deus, a fim de vencer a resistência do Faraó a deixar os hebreus partirem (Êxodo 7.8-12.51). O último desses prodígios, a praga da morte do primogênito, constitui o contexto teológico-religioso no qual a Páscoa é instituída: os hebreus, preparados para partir, celebram a Páscoa na véspera da partida. Esta primeira parte conclui com a partida de Israel do Egito e a passagem do Mar Vermelho (13.17-15.21), eventos nos quais a intervenção providencial de Deus se manifesta de maneira grandiosa. Yahweh se revela como Deus verdadeiro e superior a todos os deuses dos egípcios. A fórmula do reconhecimento de Yahweh pelos egípcios é recorrente nessa parte do texto (Êxodo 7.5; 7.17, 8, 6.18, 9.14,29, 14.4,18 etc.).

A marcha do povo de Israel pelo deserto até o Sinai (Êxodo 15.22-18.27)

A segunda parte do livro constitui um anel de conjunção entre a libertação do Egito e a aliança do Sinai. As ações narrativas acontecem durante a peregrinação, e Yahweh se manifesta nessa parte como o soberano de Israel. Se a cidade de Ramsés, o lugar de permanência de Israel durante quatro ou cinco séculos, desde a época de José até Moisés (Êxodo 1.11), for considerada o ponto de partida, é possível concluir que a marcha foi realizada em 12 etapas, indicadas pela fórmula “eles montaram o acampamento de [nome do lugar], e vieram para [nome do lugar de chegada]”. Israel é guiado por Yahweh através do fogo e da nuvem, símbolos de sua presença.

As três primeiras etapas ainda acontecem no Egito, antes da passagem do Mar Vermelho. Após deixar Ramsés, os passos de Israel

foram: Sucot (Êxodo 12.37); Etã, na borda do deserto (Êxodo 13.20); Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom (Êxodo 14.2); a travessia milagrosa do Mar Vermelho (Êxodo 14.15-31); Mara, onde Moisés faz com que as águas amargas (que é o que significa o termo hebraico *mārāṭāh*) se tornem doces (Êxodo 15.22-26); o oásis de Elim, (Êxodo 15.27); o deserto de Sim, onde prodigiosamente Deus alimentou as pessoas com maná e as codornizes (Êxodo 16.1-36); Refidim, onde milagrosamente jorrou água da rocha e onde ocorreu a admirável vitória contra Amaleque (Êxodo 17.1-16); e, finalmente, o deserto do Sinai (Êxodo 19.1), em que Israel permanece e onde recebe a lei que o constitui como povo de Deus

A aliança do Sinai, seu conjunto de leis e as orientações para a construção do tabernáculo, também chamado de “tenda do encontro” (Êxodo 19.1-40.38)

A terceira parte é a maior do livro (Êxodo 19.1-40.38). Nela, é estabelecida a aliança do Sinai em meio a uma grande teofania (Êxodo 19.1-24.18). Após o estabelecimento da aliança, são dadas instruções por Deus para a construção do seu lugar de permanência, e em relação ao culto (Êxodo 25.1-31.18). Em seguida, a narrativa da quebra da aliança por causa do bezerro de ouro e a sua renovação (Êxodo 32.1-34.35) é seguida do cumprimento por Moisés das prescrições recebidas sobre a construção do Tabernáculo e a sua consagração (Êxodo 35.1-40.38).

Além da questão da aliança, tem grande relevância no Êxodo o santuário e o seu sacerdócio, de forma que o tema da vocação se torna um símbolo da parceria estabelecida entre Yahweh, o que garante a presença de Deus no meio de seu povo (Êxodo 29.43-46). Quando o Senhor desceu ao santuário, a glória divina o encheu. Yahweh passou a viver no meio de Israel, e assim afirmou a sua soberania. Por ser Israel o povo de Yahweh, a consagração do Tabernáculo se tornou a expressão externa da afirmação categórica do primeiro mandamento: “Eu, Yahweh, sou o teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão. Não haverá outros deuses diante de mim” (Êxodo 20.2-3). Isso explica a construção do santuário, que não foi

realizada até depois da renovação da aliança, severamente quebrada por Israel. A quebra da aliança colocava em risco a própria existência de Israel (Êxodo 32-34). Só depois que o poder do faraó e das divindades, simbolizados pelo bezerro de ouro, foram desmascarados e desbaratados, Yahweh pôde viver no meio de Israel. De sua morada, Yahweh guiou o seu povo.

Ainda que a divisão geral baseada no conteúdo do livro de Êxodo seja razoavelmente coerente, não há elementos literários suficientes no livro para estabelecer uma estrutura geral tão bem-definida como é possível fazer a partir da fórmula *tôldôti* do Livro de Gênesis.

Considerando a organização geral do livro, especialmente a nova situação de Israel – que passa da escravidão do Egito ao serviço, espontâneo e livre, a Yahweh.

Êxodo fala do momento constitutivo de Israel como um povo da aliança, e a sua religião, baseada em sua fé, toma forma. Com a partida do Egito, Israel adquire não apenas sua liberdade como nação, mas no Sinai Israel se torna um povo, o povo de Deus, e começa a sua trajetória como uma nação santa, dedicada à adoração de Deus. O Êxodo destaca a importância desse acontecimento desenvolvendo a narrativa no contexto de sua estrutura histórica (Êxodo 1.1-7), introduzindo dados genealógicos (Êxodo 6.14-26), situando cronologicamente os eventos (Êxodo 6.16,20; 7.7; 12.40; 16.1; 16.35; 19.1, 24.16 etc.) e por meio de referências toponômicas apropriadas.

Quadro histórico

Êxodo afirma que setenta pessoas aproximadamente desceram ao Egito com Jacó (Êxodo 1.5; compare com Gênesis 46.27, Deuteronômio 10.22). Depois de 4 gerações, essas setenta pessoas se tornaram uma grande multidão, o que condiz com a promessa de Deus aos patriarcas (Gênesis 12.2). A promessa de concessão da Terra Prometida ainda não havia sido realizada: os israelitas viviam no Egito, uma terra estrangeira.

Êxodo informa que desde o tempo de José, o quadro político do Egito mudou profundamente. No trono estava um faraó que nada sabia a respeito de José (Êxodo 1.8), adotando uma atitude desfavorável.

rável em relação aos hebreus. A razão, como o relato bíblico indica, foi o medo de seu enorme número e força (Êxodo 1.9-10).

O medo dos egípcios fez com que eles sujeitassem os hebreus a trabalhos forçados. A tentativa de identificar esses eventos entre a XVIII dinastia egípcia, durante o reinado de Tutmés IV, e a XIX dinastia, nos reinados de Seti I, Ramsés II e seu sucessor Merneptah, é inconclusiva e alvo de controvérsia. De fato, a libertação do povo de Israel do Egito não está documentada em nenhum texto antigo conhecido, o que dificulta a datação.

Análises literárias indicam que a segunda cronologia, chamada de breve, que localiza na XIX dinastia o êxodo, parece ser a fonte de alusões feitas no próprio texto. Em tal hipótese, o faraó que governa é Ramsés II (1290-1224 a.C.). Corrobora com tal hipótese a menção às cidades de Pitom e Ramsés em Êxodo 1.11, no delta oriental do Nilo (Wadi el-Tumelat). Tais cidades são mencionadas em textos egípcios do século XIII a.C. A expressão ‘ārē miskənôt [cidades-celeiros] com a qual são designadas essas localidades corresponde a uma terminologia militar. O termo alude a fortificações construídas provavelmente para enfrentar a ameaça hitita e proteger as fronteiras.

O antigo povo bíblico é chamado pela designação “israelitas”. O termo “judeu” (e, por extensão, a designação “judaísmo”) surge apenas nos últimos textos da Bíblia Hebraica e a sua aplicação para o período do êxodo é anacrônica. A designação é utilizada por estrangeiros para se referir aos israelitas em Êxodo é ‘ibrī (hebreu) para se referir genericamente aos israelitas. O termo ‘hebreu’, eventualmente utilizado por estrangeiros ao se referirem aos israelitas (Gênesis 14.13; 39.14,17; 41.12; Êxodo 12.11; 21.2), é análogo ao vocábulo *ḥabiru* das cartas de El-Amarna (escritas ideograficamente como sa.gaz), ao termo ugarítico ‘pr̄m [ḥap̄iru] e ao termo egípcio ‘pr(w). O termo egípcio, em especial, designa um tipo de trabalhador estrangeiro. Semelhante ao uso egípcio, o termo *ḥabiru*, que aparece em escritos na Babilônia, Mari, Nuzi e Alalakh, designa um grupo semiestabelecido ocupado em deveres trabalhistas e militares. Por isso, o termo hebraico ‘ibrī (hebreu) parece denotar primeiramente um grupo social, sendo usado apenas secundariamente para indicar o nome de uma nação. É designativo, portanto, de um grupo étnico fracamente conectado, que não pode ser simplesmente identificado

com os israelitas, mas parece designar, inicialmente, o grupo mais amplo ao qual os israelitas pertenciam. Logo, parece haver em Êxodo alguma memória histórica que permite a consideração de diferenças étnicas e das condições sociais de eventuais israelitas no Egito. Ainda assim, cabe a análise da narrativa para aferir em que sentido as afirmações grandiloquentes do texto, que envolvem epifanias, pragas e o deslocamento de centenas de milhares de pessoas para o deserto, são históricas.

Vocação e missão de Moisés (Êxodo 2.1-4.31)

Cada fonte ou tradição do Pentateuco contribuiu, sem dúvida, com sua própria sensibilidade para a formação do retrato bíblico de Moisés, desenhando-o como uma figura de alta importância histórica e extraordinária personalidade. No entanto, pode-se afirmar que, em geral, o Antigo Testamento está menos interessado na pessoa de Moisés do que na obra que Yahweh realizou através dele em favor de Israel. Talvez por isso, o Êxodo comece não com Moisés, mas com o sofrimento do povo de Israel sob um novo soberano do Egito. Isso destaca desde o primeiro momento que o papel de Moisés, seu chamado e sua missão se dão em função do destino do povo e das divinas promessas de salvação.

A missão de Moisés

Moisés é descrito em Êxodo 6.20 como filho de Anrão e sua tia Joquebede – portanto, é filho de uma relação incestuosa. Tal dado é importante, uma vez que a interdição à relação entre tia e sobrinho é interdita em Levítico 18.14 e 20.20.

O nome de Moisés tem origem egípcia. O termo *mōše^h* parece ser uma forma abreviada do nome teofórico *ḥar-mose* [nascido de Hórus], um composto formado pelos vocábulos *mes*, *mesu* [criança, filho]. Ainda que a origem do nome seja egípcia, a alusão ao nome de Moisés em Êxodo 2.10 relaciona o termo *mōšè* ao vocábulo *məšīḥû*, qal participio ativo masculino singular do verbo *māšah* [tirar ou salvar].

Livro do Êxodo

SHEMOT

AMOSTRA

שמות

א וְאֵלֶּה שְׁמוֹת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל הַבָּאִים מִצְרַיִם אֵת
יַעֲקֹב אִישׁ וּבֵיתוֹ בָּאוּ:
ב רְאוּבֵן שִׁמְעוֹן לֵוִי וַיהוּדָה:
ג יִשָּׁשׁכָר זְבוּלֹן וּבְנֵימִן:
ד דָּן וְנַפְתָּלִי גָד וְאָשֶׁר:
ה וַיְהִי כָל־נַפֶּשׁ יִצְאֵי יְרֵד־יַעֲקֹב שִׁבְעִים נֶפֶשׁ
וַיּוֹסֶף הָיָה בְּמִצְרַיִם:
ו וַיָּמָת יוֹסֵף וְכָל־אָחִיו וְכֹל הַדּוֹר הַהוּא:
ז וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל פָּרוּ וַיִּשְׂרְצוּ וַיִּרְבוּ וַיַּעֲצֻמוּ בְּמֵאֵד
מְאֹד וַתִּמְלֵא הָאָרֶץ אֹתָם: פ

ח וַיָּקָם מֶלֶךְ־חָדָשׁ עַל־מִצְרַיִם אֲשֶׁר לֹא־יָדַע אֶת־יוֹסֵף:
ט וַיֹּאמֶר אֶל־עַמּוֹ הִנֵּה עַם בְּנֵי יִשְׂרָאֵל רַב וְעֲצוּם מִמֶּנּוּ:
י הִבֵּה נְתַחֲכֶמָה לוֹ פֹּן־יְרֻבָּה וְהָיָה כִּי־תִקְרָאנָה מִלְחָמָה
וְנוֹסֵף גַּם־הוּא עַל־שִׁנְאֵינוּ וְנִלְחַם־בָּנוּ וְעָלָה מִן־הָאָרֶץ:
יא וַיִּשְׁמְעוּ עָלָיו שָׂרֵי מִסִּים לְמַעַן עַנְתּוֹ בְּסַבְלָתָם וַיְבִן עָרֵי
מִסְכְּנוֹת לְפָרְעָה אֶת־פְּתֹם וְאֶת־רַעַמְסֵס:
יב וְכֹאֲשֶׁר יַעֲנּוּ אֹתוֹ כֵּן יִרְבֶּה וְכֵן יִפְרֹץ
וַיִּקְצוּ מִפְּנֵי בְנֵי יִשְׂרָאֵל:
יג וַיַּעֲבְדוּ מִצְרַיִם אֶת־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּפָרֹךְ:
יד וַיִּמְרְרוּ אֶת־חַיֵּיהֶם בַּעֲבֹדָה קָשָׁה בְּחֹמֶר

Êxodo – Shemot

Os descendentes de Jacó no Egito

1 ¹ Ora, estes são os nomes dos filhos de Israel que entraram no Egito; entraram com Jacó, cada um com a sua família: ² Rúben, Simeão, Levi e Judá, ³ Issacar, Zebulom e Benjamim, ⁴ Dã e Naftali, Gade e Aser. ⁵ Todas as almas que saíram da coxa de Jacó eram setenta. José, porém, já estava no Egito. ⁶ Morreu José, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração. ⁷ Depois, os filhos de Israel frutificaram, aumentaram muito, multiplicaram-se e fizeram-se fortes duma maneira extraordinária; e a terra ficou cheia deles.

Os seus sofrimentos

⁸ Entretanto, se levantou sobre o Egito um novo rei que não conhecia a José. ⁹ Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais forte que nós. ¹⁰ Vinde, usemos de astúcia para com eles, para que não se multipliquem e para que não aconteça que, havendo guerra, se unam com os nossos inimigos, pejem contra nós e se retirem da terra. ¹¹ Portanto, puseram sobre eles feitores para, com cargas, os afligirem. E os israelitas edificaram para Faraó as cidades-armazéns, Pitom e Ramessés. ¹² Mas quanto mais os egípcios vexavam aos israelitas, tanto mais estes se multiplicavam e se espalhavam. Os egípcios

וּבְלִבְנֵים וּבְכָל־עֲבֹדָה בְשׂוּדָה אֶת כָּל־עֲבֹדָתָם
אֲשֶׁר־עָבְדוּ בָּהֶם בַּפָּרוֹץ:

טו וַיֹּאמֶר מֶלֶךְ מִצְרַיִם לְמִילֵדֹת הָעִבְרִית אֲשֶׁר שֵׁם
הָאִחַת שִׁפְרָה וְשֵׁם הַשְּׁנִית פּוּטֵה:
טז וַיֹּאמֶר בְּיִלְדוֹן אֶת־הָעִבְרִיּוֹת וּרְאִיתֶן עַל־הָאֲבָנִים
אֲסִיבֶן הוּא וְהִמַּתֶּן אֹתוֹ וְאֲסִיבֹת הִיא וְחַיָּה:
יז וְתִירָאן הַמִּילֵדֹת אֶת־הָאֱלֹהִים וְלֹא עָשׂוּ כַּאֲשֶׁר דָּבַר
אֲלֵיהֶן מֶלֶךְ מִצְרַיִם וְתַחֲיֶינן אֶת־הַיְלָדִים:
יח וַיִּקְרָא מֶלֶךְ־מִצְרַיִם לְמִילֵדֹת וַיֹּאמֶר לָהֶן מִדּוּעַ
עֲשִׂיתֶן הַדָּבָר הַזֶּה וְתַחֲיֶינן אֶת־הַיְלָדִים:
יט וְתֹאמְרֶינן הַמִּילֵדֹת אֶל־פְּרָעָה כִּי לֹא כִנְשִׁים הַמִּצְרִית
הָעִבְרִית כִּי־חַיּוֹת הִנָּה בְטָרִם תָּבוֹא אֲלֵהֶן הַמִּילֵדֹת וַיִּלְדּוּ:
כ וַיִּיטֵב אֱלֹהִים לְמִילֵדֹת וַיִּרְבַּ הָעָם וַיַּעֲצְמוּ מְאֹד:
כא וַיְהִי כִי־יִרְאוּ הַמִּילֵדֹת אֶת־הָאֱלֹהִים וַיַּעַשׂ לָהֶם בְּתָיִם:
כב וַיֵּצֵאוּ פְרָעָה לְכַל־עַמּוֹ לֵאמֹר כָּל־הַבֶּן הַיְלֹוֹד הַיְאֹרָה
תִּשְׁלִיכֶהוּ וְכָל־הַבַּת תַּחֲיֶינן: ס

א וַיִּלְךְ אִישׁ מִבֵּית לֹוִי וַיִּקַּח אֶת־בַּת־לֹוִי:
ב וְתַהֲרָה הָאִשָּׁה וְתִלְדֵּ בֵן וְתִרְאֵ אֹתוֹ כִּי־טוֹב
הוּא וְתִצְפְּנֶהוּ שְׁלֹשָׁה יָרְחִים:
ג וְלֹא־יִכְלֶה עוֹד הַצִּפְיָנוּ וְתִקַּח־לוֹ תִבֵּת גִּמְאָ וְתַחֲמָרָה
בַּחֲמֹר וּבִזְפָּת וְתִשֵּׂם בָּהּ אֶת־הַיֶּלֶד וְתִשֵּׂם בְּסוּף עַל־שִׁפְתֵי
הַיְאֹר: ד וְתַתְּצֵב אֹחֹתוֹ מֵרַחֵק לְדַעַה מִה־יַּעֲשֶׂה לּוֹ:
ה וְתִרְדֵּ בַת־פְּרָעָה לְרַחֵץ עַל־הַיְאֹר וּנְעִרְתִּיהָ הַלֵּכֶת
עַל־יַד הַיְאֹר וְתִרְאֵ אֶת־הַתְּבָה בְּתוֹךְ הַסּוּף וְתִשְׁלַח
אֶת־אִמָּתָהּ וְתִקְחֶהּ:

aborreciam aos filhos de Israel ¹³ e os faziam servir com rigor; ¹⁴ amarguravam-lhes a vida com serviços penosos de barro e de tijolos e de toda sorte de trabalhos nos campos, com todas as suas tarefas, com que foram obrigados a servir com rigor.

As parteiras desobedecem ao rei

¹⁵ O rei do Egito falou às parteiras hebreias, das quais uma se chamava Sifrá, e a outra, Puá; ¹⁶ e disse: Quando servirdes de parteira às mulheres hebreias e as virdes sobre os assentos, se for filho, matá-lo-eis; mas, se for filha, deixá-la-eis viver. ¹⁷ Mas as parteiras temeram a Deus e não fizeram como lhes havia ordenado o rei do Egito; antes, deixaram os meninos viver. ¹⁸ Então, o rei do Egito mandou chamar as parteiras e lhes perguntou: Por que tendes feito isso e deixado os meninos viver? ¹⁹ Responderam as parteiras a Faraó: Porque as mulheres hebreias não são como as egípcias; pois são vigorosas e já dão à luz antes que a parteira chegue a elas. ²⁰ Fez Deus bem às parteiras; e o povo aumentou-se e tornou-se extraordinariamente forte. ²¹ Porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes estabeleceu as casas. ²² Ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem, lançá-los-eis no rio; mas a todas as filhas, deixá-las-eis viver.

Nascimento de Moisés

2 ¹ Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma filha de Levi. ² A mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que ele era formoso, escondeu-o três meses. ³ Não podendo escondê-lo por mais tempo, tomou para ele uma arca de juncos e betumou-a com betume e pez; e, metendo na arca o menino, pô-la à beira do rio, num carriçal. ⁴ Sua irmã ficou de longe para ver o que lhe havia de acontecer. ⁵ Desceu a filha de Faraó para se banhar no rio, e as suas criadas andavam passeando à beira do rio; vendo ela no carriçal a